

A ESCOLHA PROFISSIONAL A PARTIR DA PERSPECTIVA OMNILATERAL

PROFESSIONAL CHOICE FROM AN OMNILATERAL PERSPECTIVE

Nathecio Nathanael dos Santos

Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Programa PROFEPT, Campus Palmas-TO

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2644115265630489>

Email: nathecio.santos@estudante.ifto.edu.br

Claudio Castro Monteiro

Doutor em Engenharia Elétrica

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1876078696481702>

Email: ccm@ifto.edu.br

Resumo: Sendo atividades constitutivas do ser humano, trabalho e educação são afetados pela lógica capitalista, desta forma, discutir o problema da escolha profissional e do autoconhecimento necessitou de aprofundamento teórico. Para tanto nos embasamos em Ciavatta, Frigotto, Saviani Antunes entre outros. Este estudo contou com a participação de 157 alunos do Ensino Técnico integrado ao Médio e apresenta uma proposta de educação para a escolha profissional a partir da utilização da mídia digital Podcast como nova forma de aprendizado e de acesso à informação. A pesquisa se caracteriza como aplicada, de abordagem qualitativa e quantitativa, tendo como objetivo o viés descritivo e as técnicas de coleta incluem a pesquisa bibliográfica e o levantamento. Como resultados contribuimos quanto ao diálogo entre educação e omnilateralidade, os quais desenvolvem integralmente o ser humano, no que tange a escolha profissional aliando aptidões individuais (autoconhecimento) e as condições sociais e históricas.

Palavras-chave: Escolha profissional. Autoconhecimento. Trabalho.

Abstract: As activities that are constitutive of the human being, work and education are affected by the capitalist logic, so discussing the problem of professional choice and self-knowledge required further theoretical study. To this end, we drew on Ciavatta, Frigotto, Saviani Antunes and others. This study involved 157 students from the Integrated Technical High School and presents a proposal for educating students to choose a career using the digital media Podcast as a new way of learning and accessing information. The research is characterized as applied, with a qualitative and quantitative approach. Its objective is descriptive and the collection techniques include bibliographical research and a survey. As a result, we contributed to the dialog between education and omnilateralism, which fully develops the human being, in terms of professional choice, combining individual aptitudes (self-knowledge) and social and historical conditions. Keywords: Professional choice. Self-knowledge. Work.

Introdução

A escolha profissional e o autoconhecimento são realidades que estão associadas e a partir de uma perspectiva omnilateral elas refletem os valores, crenças, habilidades que são importantes na escolha para uma profissão. Não se resumem à preparação para o mercado de trabalho, mas buscam mostrar uma compreensão mais profunda da existência humana: sua relação consigo e sua atuação na sociedade.

A problemática da pesquisa nos questionou acerca da contribuição do autoconhecimento para a escolha profissional. Compreender o papel do autoconhecimento é essencial porque permite o desenvolvimento e identificação das habilidades, interesses e valores que impactam na escolha de uma profissão. Essa perspectiva relacional do autoconhecimento e da escolha profissional contribui de forma significativa para que a pessoa vivencie a arte de ser e estar no mundo e participe ativamente no mundo do trabalho.

A pesquisa se caracteriza como aplicada, pois o fim foi gerar conhecimentos úteis e aplicáveis na realidade. A abordagem qualitativa e quantitativa foram escolhidas porque se buscou compreender as dinâmicas sociais, analisando os aspectos subjetivos como significados, crenças, valores bem como a mensuração de dados numéricos. Visando uma compreensão maior do fenômeno estudado. O objetivo da pesquisa foi descritivo e as técnicas de coleta de dados incluem a pesquisa bibliográfica e o levantamento. O autoconhecimento e a escolha profissional, vistas sob o viés, omnilateral estão fundamentadas numa visão integral do ser humano.

O autoconhecimento possibilita a autorreflexão crítica de si, das condições ambientais e dos contextos profissionais onde estamos inseridos promovendo escolhas profissionais assim como em que a pessoa está inserida e sobre o contexto profissional proporcionando escolhas profissionais mais satisfatórias. A educação para a omnilateralidade pretende o desenvolvimento integral da pessoa de modo a aliar o autoconhecimento, escolha profissional e a compreensão das condições sociais e históricas.

Referencial teórico

Trabalho e educação são atividades conscientes da espécie humana. Os animais trabalham e educam, mas o fazem ainda presos ao biológico, sua atividade parte do concreto de sua realidade, para aquele momento. Nós, humanos, ao trabalharmos, ultrapassamos, pelo nosso trabalho intencional e planejado, os limites da necessidade, da concretude, pois pensamos antes de realizar, ao realizar e depois de realizar a atividade porque podemos remodelá-la e aperfeiçoá-la.

O Trabalho no contexto capitalista

Marx (1983) citado por Tumolo (2005) diz que o trabalho, antes de tudo, é um processo entre o homem e a Natureza, um processo em que o homem, por sua própria ação, media, regula e controla seu metabolismo com a natureza. Ele mesmo se defronta com a matéria natural como uma força natural. E acrescenta informando e esclarecendo o conceito de trabalho quando diz

Que esta atividade, o trabalho, põe em movimento as forças naturais pertencentes à sua corporalidade, braços e pernas, cabeça e mão, a fim de apropriar-se da matéria natural numa forma útil para sua própria vida. Ao atuar, por meio desse movimento, sobre a natureza externa a ele e ao modificá-la, ele modifica, ao mesmo tempo, sua própria natureza. Ele desenvolve as potências nela adormecidas e sujeita o jogo de suas forças a seu próprio domínio (Marx, 1983, apud Tumolo, 2005).

Frigotto (2009) nos lembra que o trabalho, imerso num contexto social, atendendo às

necessidades daquele momento, ganha sentido dentro desta situação histórica sendo também resultado das relações sociais que se estabeleceram em diferentes épocas. O trabalho não é uma atividade isolada, mas ganha sentido também pelas relações sociais, históricas, políticas e culturais.

É importante sabermos acerca da origem e das repercussões do capitalismo na sociedade, vida do trabalhador e na educação. Quanto à origem do capitalismo temos um delineamento em Saviani (2007) quando este nos diz que o desdobramento da produção conduziu à divisão do trabalho. O modo de produção primitivo era coletivo e a educação era espontânea porque não se diferenciava de outras atividades na comunidade.

A apropriação privada da terra provoca uma fenda onde a unidade primitiva se dava. A privatização da terra, privatização dos meios de produção, gera a divisão dos homens em classes (a classe dos proprietários e a dos não-proprietários). Por consequência, a divisão entre trabalho e educação.

Agora o trabalhador se apresenta como um vendedor de sua força de trabalho. Ele se torna mercadoria, o trabalho perde sua originalidade. Acontece uma quebra no objetivo do trabalho que antes consistia não somente para sua manutenção, mas também como formação porque também se ensinava aos seus na prática cotidiana.

Assim, instabilidade e insegurança são marcas do mercado de trabalho em nossa sociedade. Em contrapartida, o que observamos é que bilhões de homens e mulheres dependem de forma exclusiva do emprego para sobreviverem. Mas, quando a vida humana se resume exclusivamente ao emprego como ocorre no mundo capitalista ela se converte em um mundo penoso, alienante, aprisionado e unilateralizado. Todavia, como nos diz Antunes (2018, p. 30)

Aqueles que se mantêm empregados presenciam a corrosão dos seus direitos sociais e a erosão de suas conquistas históricas, consequência da lógica destrutiva do capital que expulsa centenas de milhões de homens e mulheres do mundo produtivo (em sentido amplo), recria, nos mais distantes e longínquos espaços, novas modalidades de trabalho informal, intermitente, precarizado, “flexível”, depauperando ainda mais os níveis de remuneração daqueles que se mantêm trabalhando.

Quanto ao capital que estrutura e organiza o trabalho, vemos a vertente desestruturante para a humanidade. Por isso que afirmamos especificidades do trabalho e o diferenciamos de emprego. Na lógica do capital não há trabalho, mas emprego. O oposto do emprego é o trabalho e este tem o viés estruturante para a humanidade. Dito de outro modo, o emprego não produz consciência da atividade promotora do ser humano, sua existência, pois a lógica é de mercadoria, tem valor de troca, não cria o senso de pertença à sociedade, não produz história porque é alienado o seu labor. Ele não produz para si, para os seus, mas produz para sujeitos que sequer conhece.

Neste conturbado século XXI, o desafio maior é dar sentido autoconstituente ao trabalho humano de modo a tornar a nossa vida fora do trabalho também dotada de sentido. Construir, portanto, um novo modo de vida a partir de um novo mundo do trabalho, para além dos constrangimentos impostos pelo sistema de metabolismo social do capital, para recordar Mészáros, é um imperativo vital (Antunes, 2018).

Globalmente, vemos a economia sob comando e hegemonia do capital financeiro. As empresas, neste contexto de concorrência, procuram as melhores formas para garantir altos lucros exigindo e transferindo aos trabalhadores e trabalhadoras a pressão pela maximização do tempo, pelas altas taxas de produtividade, pela redução dos custos, como os relativos à força de trabalho, além de exigir a “flexibilização” crescente dos contratos de trabalho.

Nesse contexto, a terceirização ganha espaço, pois se torna uma modalidade de gestão que assume centralidade na estratégia empresarial. As relações sociais estabelecidas entre capital e trabalho são disfarçadas em relações interempresas, baseadas em contratos por tempo determinado, flexíveis, de acordo com os ritmos produtivos das empresas contratantes, com consequências profundas que desestruturam ainda mais

a classe trabalhadora, seu tempo de trabalho e de vida, seus direitos, suas condições de saúde, seu universo subjetivo etc. (Antunes, 2018).

Vemos, portanto, que o capitalismo afeta decisivamente o trabalhador quando este perde a consciência do processo do trabalho como promotor do seu desenvolvimento. O capitalismo, neste contexto neoliberal, faz com que os operários percam paulatinamente a consciência sobre suas produções.

O capitalismo ascende em escala global ao romper com a tradição fordista/taylorista e aderindo à égide da acumulação flexível, ele condiciona os trabalhadores a um modo de trabalho e de vida flexibilizado e precário. Este sistema econômico tem sua lógica, esta ultrapassa os limites do financeiro, atingindo todos os âmbitos da vida social dos seres humanos, ditando novos modos de relação, trabalho e força de trabalho. A volatilidade, a efemeridade e a descartabilidade são marcas desse processo onde o limite é o lucro. (Antunes; Druk, 2015).

São mudanças impostas pelo processo de financeirização e mundialização da economia num grau nunca antes alcançado, pois o capital financeiro passou a dirigir todos os demais empreendimentos do capital, subordinando a esfera produtiva e contaminando todas as suas práticas e os modos de gestão do trabalho. O Estado passou a desempenhar um papel cada vez mais de “gestor dos negócios da burguesia financeira”, cujos governos, em sua imensa maioria, pautam-se pela desregulamentação dos mercados, especialmente o financeiro e o de trabalho (Antunes; Druk, 2015).

O trabalhador deve colocar toda sua disponibilidade para os serviços que podem ser oferecidos on-line ou pelos aplicativos que escondem as grandes empresas e ou corporações globais que comandam o mundo financeiro e dos negócios. Essa lógica expande a precariedade total, que surrupia ainda mais os direitos vigentes. Se essa perspectiva não for radicalmente confrontada os novos proletários dos serviços se encontrarão entre uma realidade triste e outra trágica: estarão entre o desemprego completo e, na melhor das hipóteses, a disponibilidade para tentar obter o privilégio da servidão (Antunes, 2018).

A consequência desse fato para o homem é o afetamento da sua compreensão ontológica (Saviani, 2007) que com o advento das relações capitalistas o trabalho passou a ser reduzido a emprego remunerado. Ou seja, não é mais uma atividade onde se constituía e aprendia na comunidade. O capitalismo separou o trabalho do seu sentido ontológico e o reduziu ao emprego. Tirou o homem do reino da liberdade e o condicionou ao reino da necessidade (Frigotto, 2009).

A sociedade neoliberal causa estranhamento e alienamento dos seres humanos entre si. Isso provoca sofrimento que não é percebido ou mesmo entendido pelos sujeitos. Porque o individualismo e a competitividade, por exemplo, que são marcas deste sistema, operam de maneira a fragilizar subjetividade pessoal. Esta subjetividade se torna não uma subjetividade para si, mas para o neoliberalismo.

O trabalhador, inscrito nas amarras neoliberais, está submetido aos ditames da produção social que é caracterizada pela precarização das relações trabalhistas, ao capital e ao consumo predatório e desumano. Este cenário requer forças de trabalho flexíveis, subjetividades frágeis que estejam em conformidade com as mudanças tecnológicas, trabalhadores polivalentes (Kuenzer, 2007).

O trabalho numa perspectiva omnilateral se opõe ao emprego no horizonte capitalista. Neste, o trabalho é entendido, como em Marx (2013), a partir do conceito de subsunção. À princípio, é oportuno caracterizar o termo subsunção por submissão, adequação, pois expressa a conformação entre o proletariado (a força de trabalho) e o capital, o patrão, os donos do meio de produção. O primeiro se submetendo ao segundo, integrando-lhe negativamente, pois o capital toma posse dessa força de trabalho como sua.

A alienação se mostra separada do trabalho porque este perde sua unidade com a vida pública, vida privada, lazer, moradia etc. Por isso, alarga-se a distância do trabalhador com os benefícios e os bens produzidos pelo seu trabalho (lazer, descanso, moradia, saúde). Embora, ideologicamente, se diga que o capitalismo proporcione, a partir da revolução tecnológica, uma sociedade venturosa e equilibrada, vislumbramos suas contradições. Junto com o avanço da tecnologia (automação e robotização) e as novas configurações do trabalho, a alienação avança.

Então, o trabalho numa perspectiva omnilateral refere-se a uma abordagem ampla, articulada de todas as dimensões do ser humano de modo a permitir o seu desenvolvimento. Este conceito se alarga quando relacionado à ideia de emancipação humana como antídoto à superação. Preludiando uma sociedade futura onde o trabalho não seja um fim em si mesmo, mas um meio de desenvolvimento integral do ser humano.

Autoconhecimento, escolha profissional e omnilateralidade

Somos seres conscientes e autoconscientes. A consciência é o entendimento da realidade e a autoconsciência é o percurso que a pessoa faz para si, se percebendo, compreendendo seus próprios comportamentos e as variáveis que condicionam esses comportamentos. O autoconhecimento é autoconsciência, então. O autoconhecimento é autodiscriminação de comportamentos e estímulos a eles relacionados. Autoconhecimento é um comportamento verbal discriminativo; o qual expressa um conhecimento sobre o próprio comportamento (Cury, 2013; Krishnamurti, 2003).

O autoconhecimento é importante na construção de um eu saudável. O autoconhecimento é um processo que é potencializado quando contextualizamos o nosso conhecimento na realidade levando em consideração as nossas necessidades específicas. O autoconhecimento é dialético, é desenvolvido a partir da crítica, da reflexão das práxis que nos faz conhecedores do mundo e a partir deste ponto de consciência do contexto nos permite transformar o mundo (Cury, 2013).

Como a escola pode contribuir neste processo? Na prática, a escola não deveria olhar o sujeito a partir do positivismo (aparências) nem do racionalismo (que nega as emoções). Porém, a perspectiva seria a partir do processo de constituição das escolhas. Como ressaltamos, não devemos nos deter na compreensão dos objetos, mas dos processos. Atermo-nos a partir do processo é determo-nos nos seguintes pontos: como ele está se sentindo, agindo e pensando durante o processo de escolha e que constituem essa escolha? (Bock, 2014; Bock, Teixeira e Furtado, 2019).

Destacam-se habilidades do autoconhecimento como a capacidade de gerenciamento de pensamentos, empatia, senso de pertencimento a uma determinada comunidade, proteção das emoções. A escola ainda não estimula essas habilidades sendo que tais são importantes no desenvolvimento integral dos alunos. Estimulando o autoconhecimento, por conseguinte, a escola valorizará o desenvolvimento pessoal dos alunos porque os incentivará a criar metas, monitorando seus progressos para se tornarem mais autônomos e pró-ativos em sua carreira educacional. (Cury, 2013; Krishnamurti, 2003).

O autoconhecimento como uma prática que pretende orientar o desenvolvimento das capacidades dos discentes, os possibilita vivenciar a arte de aprender para ser e estar participando ativamente no mundo do trabalho, contribuindo para a conscientização sobre a importância do autoconhecimento e da consideração da omnilateralidade nas escolhas profissionais.

Fazemos parte do tecido social que tem diversos interesses, somos parte de um conjunto de forças onde a participação é condição para propormos políticas públicas de desenvolvimento social. Todavia, o individualismo é um princípio do liberalismo que afirma que o indivíduo basta a si mesmo para se desenvolver e para assumir uma posição e uma profissão na sociedade (Ehrlich, De Castro, Soares, 2000).

Ele depende apenas de si mesmo para se tornar o que deseja. Numa sociedade competitiva como a nossa, as potencialidades serão desenvolvidas na concorrência com os demais. A pessoa é causa e consequência dele mesmo, não participando e considerando sua constituição e seu relacionamento com os demais ou com as condições materiais em que este se encontra, mas tão somente o desenvolvimento de suas aptidões inatas

Cada ser humano é constituído biologicamente como produto da evolução das espécies e pelas relações sociais, está imerso numa determinada sociedade sendo produto desta. Vygotski (1991), citado por Aguiar (2006), diz que a escolha marca o domínio da conduta humana em uma sociedade e esse processo é complexo e acontece a partir do desenvolvimento de funções superiores (exemplo, o autoconhecimento) e pelas mediações sociais (determinantes). A escolha profissional pode ser entendida como estabelecimento, através do trabalho, do que fazer, de quem ser e a que lugar pertencer no mundo.

A combinação de fatores subjetivos e objetivos influencia a escolha profissional e, neste ponto, o autoconhecimento se mostra como fundamental e sua interação com esses fatores se apresenta como importante. O conhecimento dessa interação ajuda na escolha profissional, pois o conhecimento de si proporciona escolhas mais conformadas entre seus interesses pessoais e as realidades do mundo do trabalho.

As realidades sociais, políticas e econômicas determinam as oportunidades e as limitações que se defrontam ao decidir acerca da sua profissão, as condições econômicas e políticas denotam acerca das oportunidades de emprego, salários e status daquela profissão bem como as tendências e demandas associadas às profissões em um contexto econômico dinâmico. O grupo social, a partir da sua cultura, molda as profissões como desejáveis, prestigiados ou não, assim como a posição social e as redes de contato afetam as possibilidades de escolha (Lucchiari, 2017; Bock, 2014).

A influência familiar é crucial na escola profissional, pois facilita ou dificulta o processo. Dentro desta possibilidade, o indivíduo pode reconhecer tal intervenção e considerar essa influência em seu projeto de vida. Sendo o primeiro contexto social, a família influencia a formação de valores e o julgamento sobre profissões. A construção do projeto de vida ocorre quando o indivíduo se conscientiza e analisa seu contexto social, partindo do ambiente familiar (Lucchiari, 2017).

Vemos que saber acerca do autoconhecimento e dos determinantes da escolha profissional permite aos sujeitos compreender de maneira mais clara os objetivos a tempo em que melhor os significa em sua existência. Quando temos uma atividade laboral compatível com nossas habilidades e valores levando em consideração nossos pontos positivos e negativos, nossos comportamentos conosco e com os outros nos identificando com as atividades que realizamos trazendo satisfação, motivação e engajamento.

As possibilidades, habilidades, aptidões, valores e tendências fundam e colorem nossa subjetividade. É importante termos a clareza que a qualidade da escolha perpassa o conhecimento que o sujeito tem de si, do conhecimento que ele pensa que tem, como também do conhecimento que não tem (Aguiar, 2006)

A produção, o lucro e o comércio estruturam o contexto social, político e econômico atual do campo e da cidade, ditando formas de comportamento individual e social. Neste contexto, o trabalho também sofre influência porque deixou de ser fonte de humanização e evolução para ser degradante, concorrente e alienante. O trabalhador se torna mercadoria porque vende sua força de trabalho para atender as demandas do sistema capitalista, o tempo de trabalho não é mais necessário para o trabalho ser realizado, mas para atender as demandas do mercado. (Ianni, 1986; Marx, 1989).

A perspectiva sócio-histórica mostra que o ser humano pelo trabalho e nas interações sociais se desenvolve superando o biológico e se projetando para o futuro e que as atividades laborais enriquecem tanto o indivíduo quanto a sociedade (Leontiev, 1978). Todavia, a escolha profissional não sendo inata como acontecia antes do capitalismo está sujeita, hoje, à ideia de sobrevivência. Ser humano deve ser visto como pertencente e partícipe de um contexto social e cultural de modo que sua ação reflexiva transforme as situações de alienação e promova a humanização.

A abordagem sócio-histórica contesta a forma como os indivíduos escolhem a partir da perspectiva liberal balizada em princípios que privilegiam o individualismo e a valorização dada aos determinantes que podem condicionar essa escolha por meio de perfis modelados, prontos onde o sujeito escolhe o que está pronto: o que seriam pseudo escolhas e liberdades.

É possível superar as visões que tem o homem como um ser somente adaptável à sociedade. A pessoa tem uma relação com a sociedade de forma dinâmica e dialética. Dinâmico na medida

em que atua, constrói, quando participa; se organiza e luta por melhores condições evidenciamos o aspecto dialético da relação do homem com a sociedade (Bock, 2014).

A formação pretendida como ampla que forma o ser humano em todas as suas dimensões (intelectual, física, moral, afetiva, cidadã) é entendida como omnilateral e essa está interligada à abordagem sócio-histórica porque partem de uma concepção que considera o sujeito em sua totalidade tanto subjetiva quanto objetiva (Ciavatta, 2014). A educação para o autoconhecimento tem como ponto de partida a educação omnilateral porque forma o indivíduo em todas as suas dimensões.

Na seção seguinte, apresentaremos a proposta da pesquisa.

A proposta

Objetivando valorizar as diversas profissões presentes na cidade de Corrente (PI) que também são formas de expressão cultural, de desenvolvimento e organização social. Esta pesquisa intenta que este adolescente conheça as diversas marcas pertencentes às profissões atuantes no atual cenário correntino que contribuem na manutenção da sociedade para que assim esta pessoa possa fazer uma escolha mais consciente de sua profissão.

Também propõe-se a instrumentalizar, por meio de uma série de Podcast, que é disponibilizada num guia em formato PDF e numa plataforma a disseminação de informações sobre as profissões para que os alunos tenham uma maior proximidade de como essas atividades são exercidas na sociedade favorecendo a construção da identidade pessoal e de seu projeto de vida, sendo que cada formando em contato com as diferentes profissões poderá pensar suas preferências.

O podcast foi escolhido por apresentar-se como uma ferramenta alternativa para promover a educação e a conscientização sobre os temas de autoconhecimento, relação entre ser humano e trabalho, e escolha profissional, tornando essas questões mais acessíveis e interessantes para um público diversificado (Pinheiro, 2020).

Esta mídia, como ferramenta de autoanálise e reflexão, permite ao ouvinte pensar sua relação com o trabalho, a partir da escolha profissional aprofundando cada tópico e relacionando-o com o autoconhecimento permitindo uma compreensão mais rica de cada conteúdo.

A seguir, trataremos da metodologia.

Metodologia

Na realização da pesquisa “Autoconhecimento e escolha profissional: perspectivas a partir da omnilateralidade” e do seu produto educacional “Ei, você! Escute e escolha” foi pensada uma metodologia não somente como um caminho para se chegar a um objetivo, para bem operacionalizar a pesquisa, mas como uma oportunidade para debater ideias, práticas e escolhas (Minayo, 2008).

Caracterização da pesquisa

A natureza desta pesquisa é aplicada porque gera conhecimento e tem uma utilização na prática. Quanto à abordagem esta pesquisa é qualitativa e quantitativa, pois procura compreender e significar os fenômenos diversos a partir de seus motivos e a mensuração de dados numéricos. Quanto aos objetivos esta pesquisa é descritiva porque se buscou conquistar maior familiaridade na compreensão de um fenômeno. A pesquisa bibliográfica e o levantamento são os procedimentos técnicos que serão utilizados nesta pesquisa. Na pesquisa bibliográfica, porque nos valem de materiais e outras pesquisas como fontes. O levantamento foi feito por meio de um questionário realizado com os alunos da pesquisa e após a coleta, fez-se a análise dos dados obtidos (Gil, 2002).

Os partícipes da pesquisa

Participaram da técnica de coleta de dados, levantamento, os estudantes do primeiro ano do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), campus Corrente. Os participantes são discentes dos seguintes cursos oferecidos pelo IFPI campus Corrente na modalidade integrada ao ensino Médio: Administração, Agropecuária, Meio ambiente e Informática.

Imagem 1. IFPI - Campus Corrente (PI)



Fonte: https://portalcorrente.com.br/images/noticias/10943/04021128_thumbs.jpg. Acesso em 24 de outubro de 2024.

O número de pessoas que ouvem podcast tem aumentado verticalmente no Brasil. Os podcasts podem ser desenvolvidos de diversos modos e embora não haja uma lista fechada de materiais para se produzir os áudios, é importante salientar que existem equipamentos básicos para que o programa tenha qualidade técnica e conseqüentemente credibilidade aos que ouvirão os programas como os citados acima.

Deste modo, veremos no quadro abaixo, que o desenvolvimento da pesquisa envolveu um conjunto estruturado de etapas e procedimentos.

Quadro 1. Desenvolvimento da pesquisa: Processo de planejamento: produção dos Podcasts e materiais

<p>1º momento: Planejamento.</p>	<p>1- Realização do levantamento acerca de quais profissões os discentes queriam conhecer através de um formulário disponibilizado no google forms. 2- Definição e organização da temática e dos tópicos da série Podcast. 2- Roteiro que serviu de guia para as entrevistas.</p>
<p>2º momento: Gravação e edição</p>	<p>Materiais de gravação e edição: Celulares/ fones de ouvido e notebook.</p> <p>1- O ambiente foi ajustado de modo a minimizar os ruídos externos. 2- A configuração dos equipamentos. 3- Captura dos áudios (entrevistador e entrevistado). 4- Produção das gravações e edição de conteúdos indesejados através do software Audacity.</p>

3º momento: Distribuição dos Podcasts	Por conseguinte, disponibilizamos a série de Podcast nas Plataformas: 1- Spotify for Podcasters 2- Spotify
Validação	A validação do produto educacional teve como fim medir o grau de satisfação dos partícipes da pesquisa que apreciaram a série de Podcasts e saber se os áudios contribuíram para o processo de escolha profissional do formando. Eis o modelo da validação: Seu grau de satisfação com esta série de Podcast 0 a 3 - Não aprendi! 4 a 7 - Foi bom. Aprendi! 8 a 10 - Foi ótimo. Aprendi e recomendo!

Fonte: Santos (2024)

No primeiro momento os alunos foram questionados, via formulário google forms, acerca do curso que eles estão realizando e quais profissões eles pretendem conhecer. Outro questionamento foi se o autoconhecimento é importante para a escolha profissional. Num segundo momento, fizemos a triagem de onze profissões dentre aquelas do formulários e outras sugeridas pelos alunos. Por fim, procedemos às gravações dos Podcast intituladas “EI, VOCÊ! ESCUTE E ESCOLHA”.

Quadro 2. Organização do produto educacional “EI, VOCÊ, ESCUTE E ESCOLHA!”

	Disponibilidade dos Podcasts https://www.ifto.edu.br/profep/produtos-educacionais/p-e-nathecio.pdf
PROFISSÃO	ENTREVISTADO
Tec. da Informação	Carlos Estevão Bastos Sousa
Tec. Agropecuária	Aurino Azevedo de Souza
Psicopedagogia	Lais Louzeiro da Cunha
Psicologia	Aline Rocha Bezerra
Policial	Alisson Eduardo Pinheiro Bento
Medicina	Maria Clara Cavalcante Mazza de Araújo
Gestão ambiental	Israel Lobato Rocha
Enfermagem	Olívia Fernandes Martins
Odontologia	Mariângela Knitter Barros
Administração	Ricardo José Ferreira de Brito

Advogado	Júlio César Alves Martins
Autoconhecimento	Cristiana Galeno

Fonte: Santos (2024)

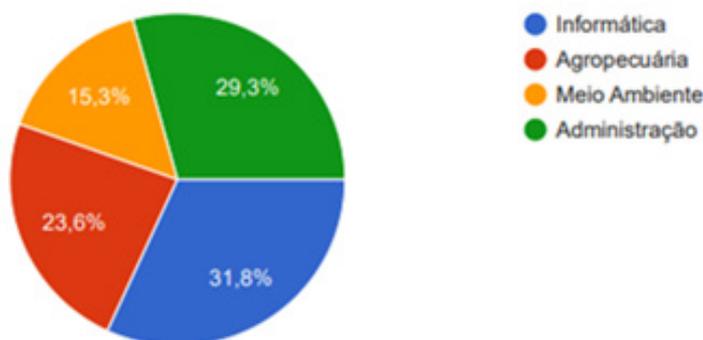
No próximo tópico, veremos como se deu a análise dos dados coletados.

Discussões

Veremos como os alunos responderam às interrogações propostas num primeiro momento da pesquisa. A princípio, quando questionados acerca do curso que eles estão realizando, obtivemos os seguintes resultados:

Gráfico 1. Porcentagem das respostas: curso x participantes

157 respostas



Fonte: Santos (2024)

A educação básica tem uma função estratégica dentro de uma nação porque favorece a vivência de uma cultura, dos valores e normas de determinado contexto social, bem como contribui para o conhecimento e a prática das dinâmicas econômico (produtivo) e político (Frigotto, 2005).

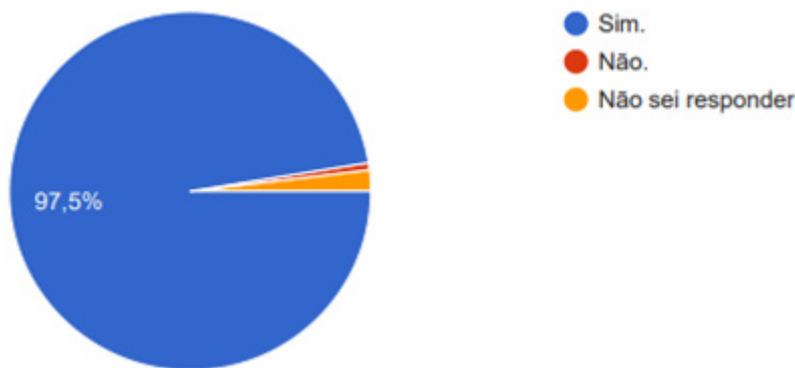
Ainda segundo a LDB (9.394/96) o ensino médio no art. 35. Sendo a etapa final da educação básica tem com finalidades, dentre outras, nos incisos 2 e 4 respectivamente:

II - A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

As competências ensinadas atualmente pela escola devem ser assumidas pelos estudantes de hoje, os profissionais futuros. Aqui temos uma relação entre o conceito de competência proposto pela formação flexível e a competência requerida pelo empresariado. Sendo um processo, a educação deve favorecer não somente os ditames do mundo do trabalho, mas proporcionar o desenvolvimento pleno da pessoa.

Continuando a analisar as demais respostas dos discentes, no quadro abaixo, foi-lhes perguntado se o autoconhecimento é importante para a escolha profissional

Gráfico 2. Autoconhecimento e sua importância na escolha profissional



Fonte: Santos (2024)

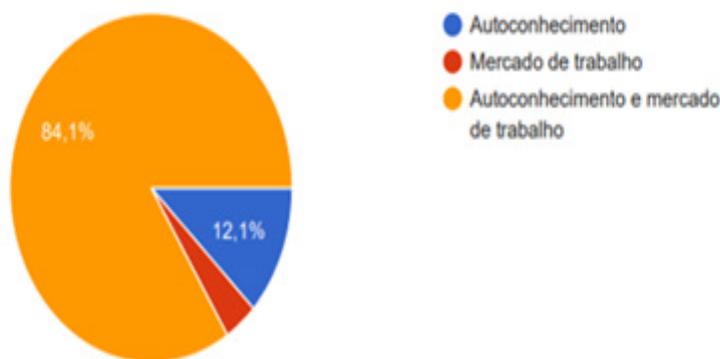
Destacando a importância do autoconhecimento para a escolha profissional, vemos que essa relação envolve a autoconsciência de reconhecer na pessoa tanto os pontos positivos quanto os negativos. Essa capacidade de olhar para si mostra o comprometimento de refletir acerca de seus estados mentais, seus comportamentos. Porque o autoconhecimento vai além da capacidade de saber o que se pensa e/ou sente, mas sobretudo de buscar compreender o significado desses estados mentais e como eles afetam as ações e decisões na pessoa.

A educação escolar tem um papel importante nesse processo não devendo apenas ministrar conhecimentos historicamente sistematizados, mas promover o desenvolvimento do autoconhecimento. A escola deveria ajudar os alunos a compreenderem suas habilidades, desejos, necessidades e os capacitar a fazer escolhas profissionais mais conscientes e alinhadas com suas necessidades e contextos em que vivem.

Vemos, portanto, que a ideia do trabalho está presente de maneira muito forte na vida dos estudantes do Ensino Médio. Todavia, a escola deveria formar de modo integral a pessoa. A formação omnilateral tão defendida por Marx (Santos, 2005) considera o trabalho como uma importante categoria ao tempo em que esta prática, o trabalho, é educativa. Se é educativa faz parte do ser humano. Por isso, esta educação é para o trabalho e não para o emprego, como também é uma denúncia pela forma como o sistema capitalista apresenta o trabalho hodiernamente.

Outra inquirição feita aos discentes foi acerca da relação entre escolha profissional, autoconhecimento e mercado de trabalho. Eis as respostas

Gráfico 3. O que considerar na escolha profissional: autoconhecimento, mercado de trabalho ou Autoconhecimento e o mercado de trabalho



Fonte: Santos (2024)

A formação integrada é uma proposta que procura superar o homem social que foi dividido, ao longo da história, como os homens que pensam, planejam e dirigem dos homens que executam, mas que não compreendem, por vezes o que se produz a quem se produz ou porque se produz. O que se busca é preparar para o mundo do trabalho. Dessa forma, a formação humana para o adolescente, para o jovem e para o trabalhador vislumbra uma formação para a leitura do mundo.

Assim, compreender a educação é muito mais que considerar sua historicidade ante o contexto social, político, econômico onde ela se encontra. Compreender a educação é pensar acima de tudo que tipo de pessoa estamos formando. É compreender que não formamos somente para uma atividade na sociedade, mas formamos para a vida. É isto que pretendemos quando falamos de uma formação a partir da omnilateralidade. Vemos, portanto, que a ideia do trabalho está presente de maneira muito forte na vida dos estudantes do Ensino Médio. Todavia, a escola deveria formar de modo integral a pessoa.

Globalmente, vemos a economia sob comando e hegemonia do capital financeiro. As empresas, neste contexto de concorrência, procuram as melhores formas para garantir altos lucros exigindo e transferindo aos trabalhadores e trabalhadoras a pressão pela maximização do tempo, pelas altas taxas de produtividade, pela redução dos custos, como os relativos à força de trabalho, além de exigir a “flexibilização” crescente dos contratos de trabalho.

Em nosso contexto, o trabalho é estruturado pelo capital tornando-se emprego de modo que vemos a vertente desestruturante para a humanidade. O emprego não produz consciência da atividade promotora do ser humano para a sociedade porque sua lógica é a mercadoria (pessoa, objeto ou serviço), que tem valor de troca. É o lucro acima de tudo.

Educando para o mundo do trabalho, a partir da omnilateralidade, a formação humana para o adolescente, para o jovem e para o trabalhador vislumbra uma preparação para a leitura e compreensão do mundo. Assim, compreender a educação é muito mais que considerar sua historicidade ante o contexto social, político, econômico onde ela se encontra. Compreender a educação é pensar acima de tudo que tipo de pessoa estamos formando. É compreender que não formamos somente para uma atividade na sociedade, mas formamos para a vida. É isto que pretendemos quando falamos de uma formação a partir da omnilateralidade.

Abaixo, a partir dos resultados, mostraremos a relevância desta pesquisa.

Resultados

Ao desenvolver o produto educacional e o utilizá-lo em sala de aula ou em outros espaços com o propósito do ensino, a pesquisa viabilizou tornar a prática profissional qualificada e transformadora de procedimentos com vistas a atender demandas sociais, organizacionais ou profissionais (Brasil, 2017).

Outro resultado deste trabalho foi transferir conhecimentos para a sociedade Correntina e macrorregião vizinha vislumbrando atender demandas específicas e de arranjos produtivos com vistas ao desenvolvimento nacional, regional ou local. Com isso, um produto educacional produzido dentro de uma instituição de educação profissional (IFPI, Campus Corrente) buscou-se promover a articulação entre a formação integrada profissional com entidades e organizações de naturezas diversas da sociedade. Esta pesquisa pode lançar luzes quanto a implementação de políticas públicas de qualificação e profissionalização que podem ser oferecidos na região.

Outras possibilidades deste estudo são o apoio à economia como criação de empregos, preferências e tendências profissionais, investimentos para as áreas em potencial crescimento; reduzir evasão de estudantes, promoção de parcerias entre escola e outras instituições; capacitação de profissionais alinhadas ao desenvolvimento da sociedade. Como também para as empresas e instituições (públicas e privadas) que terão profissionais mais capacitados, envolvidos e mais produtivos.

Ao trabalhar esta pesquisa, quisemos corroborar que a formação integrada pode oferecer ao formando condições para compreender o meio em que vive bem como suas determinações de modo a se sentir participante não somente das produções, mas desfrutar do lazer, da convivência e viver dignamente nesta sociedade.

Uma educação integrada que oportunize aos seus discentes a formação básica alinhada à

cultura, ao trabalho, à ciência e à tecnologia porque estes são pressupostos para a integralidade do currículo. Esta pesquisa procurou favorecer estes pressupostos integrativos desde o referencial teórico, perpassando a coleta e análise dos dados a partir da perspectiva omnilateral (Ciavatta, Frigotto e Ramos 2005).

A escola pode oferecer esse aporte para que o sujeito em formação, o jovem e os adultos possam dialogar com práticas que lhes oportunizem a formação em suas dimensões social, cultural, científica tecnológica e para o mundo do trabalho. Uma formação libertadora é aquela que oportuniza aos discentes elementos para entender criticamente o momento a fim de superar a contradição oprimido opressor (Freire, 2011).

Considerações finais

Esta pesquisa relaciona autoconhecimento e escolha profissional a partir da omnilateralidade. Procuramos mostrar que as habilidades, interesses e valores desempenham importante papel na tomada de decisões de carreira porque contribui para a ampliação de abordagens e questionamentos mais conscientes e alinhados com as características individuais.

Ao fazermos um mapeamento das possibilidades oferecidas pelo autoconhecimento para a escolha profissional, vemos a importância de experiências práticas que nos darão um feedback que nos ajudarão a construir uma base mais concreta das potencialidades e preferências profissionais. Esta investigação contribuiu para criarmos ferramentas e recursos de apoio práticos que auxiliarão os indivíduos em seu processo de autoconhecimento, integrando efetivamente a omnilateralidade.

Esta pesquisa procurou demonstrar que o reconhecimento e a importância do trabalho para a sociedade é valorizar cada profissão. Todavia, a valorização de cada profissão se dará quando tivermos condições mais justas para todos os trabalhadores e trabalhadoras. Indivíduo e sociedade mantém uma relação dinâmica e dialética. Os indivíduos a partir de sua ação e organização social, buscam melhores condições de existência. Superando as visões limitadas e individualistas, essa sintonia entre o subjetivo (pessoa) e o objetivo (sociedade) produz identidade e realização pessoal dos trabalhadores.

Sendo uma atividade essencial na constituição do ser humano, o trabalho implica a produção da existência e o aprimoramento de conteúdos que serão validados pela própria experiência. Esta proposta possui sua particularidade por que se insere num contexto onde o trabalho enquanto constituição do ser humano perde sua centralidade em detrimento de uma conjuntura onde o lucro comanda as diretrizes da formação do jovem e da organização da sociedade.

A escolha profissional não deve se basear ou ser trabalhada somente a partir de fatores externos como status e salários, mas iniciar por uma reflexão interna que considere as inclinações do sujeito. Assim, o autoconhecimento possibilita uma trajetória profissional mais autêntica e coerente com o que cada pessoa é, aumentando as possibilidades de sucesso.

Referências

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de. **A escolha na orientação profissional: contribuições da psicologia sócio-histórica**. 2006. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org>. Acesso em 08 de janeiro de 2024.

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. São Paulo: Boitempo, 2018.

ANTUNES, Ricardo; DRUCK, Graça. A terceirização sem limites: a precarização do trabalho como regra. **O Social em Questão**, v. 18, n. 34, p. 19-40, 2015. Acesso em 20 de fevereiro de 2024.

BOCK, Ana Mercês Bahia; TEIXEIRA, Maria de Lourdes. FURTADO, Odair. **Psicologia**. Saraiva Educação SA, 2019.

BOCK, Silvio Duarte. **Orientação profissional**: a abordagem sócio-histórica. Cortez Editora, 2014.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria no 389, de 27 de março de 2017. Dispõe sobre o mestrado e doutorado profissional no âmbito da pós-graduação Stricto Sensu. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Disponível em: <https://capes.gov.br>. Acesso em: 10 ago. 2024.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996**. Disponível em <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em 14 de abril de 2024.

CIAVATTA, Maria. Ensino Integrado, a Politecnicia e a Educação Omnilateral: por que lutamos? **Revista Trabalho & Educação**, v. 23, n. 1, p. 187 – 205, 2014. Disponível em: <https://seer.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>. Acesso em 20 de janeiro de 2024.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. p. 83 a 105. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

CURY, Augusto. **A fascinante construção do Eu**. São Paulo: Planeta, 2013. Disponível em <https://atualiza.aciaraxa.com.br>. Acesso em 10 de fevereiro de 2024.

EHRlich, Irene E.; DE CASTRO, Fernando; SOARES, Dulce Helena Penna. Orientação Profissional: liberdade e determinantes da escolha profissional. **Revista de Ciências Humanas**, n. 28, p. 61-79, 2000.

FREIRE, P. E. O *podcast* como ferramenta de educação inclusiva para deficientes visuais e auditivos. **Revista Educação Especial**, v. 24, n. 40, p.195-206, 2011.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Teoria e práxis e o antagonismo entre a formação politécnica e as relações sociais capitalistas**. 2009. Disponível em <https://www.scielo.br>. Acesso em 10 de maio de 2023.

FRIGOTTO, Gaudêncio et al. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, p. 57-82, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

KUENZER, Acácia Zeneida. Da dualidade assumida à dualidade negada: o discurso da flexibilização justificativa a inclusão excludente. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100 – especial. p. 1153-1178, out. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2428100.pdf>. Acesso em: 10 mar 2024.

IANNI, Octavio. A utopia camponesa. **Revista da Universidade de São Paulo**, n. 2, p. 103-118, 1986.

KRISHNAMURTI, Jiddu. **A educação e o significado da vida**. Krishnamurti Foundation Trust Ltd., 2003.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

LUCCHIARI, Dulce Helena Penna Soares. **Pensando e vivendo a orientação profissional**. org. 9 ed. Grupo Editorial Summus, 2017.

MARX, Karl . **O Capital**: crítica da economia política. Cap. VI. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARX, K. **O capital** V. I, tomo 1. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

PINHEIRO, E. B. B. Podcast e acessibilidade: apontamentos teóricos e metodológicos. **Revista GEMInIS**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 45–66, 2020. Disponível em: <https://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/570>. Acesso em: 4 nov. 2023.

SANTOS, Magda Gisela Cruz dos. A categoria de formação omnilateral em Marx e o trabalho enquanto princípio educativo. IN: **Seminário Internacional, IE Fórum de Educação do Campo da Região Sul do RS: campo e cidade em busca de caminhos comuns**, v. 1, p. 1-13, 2012.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação** v. 12 n. 34 jan./abr. 2007.

TUMOLO, Paulo Sergio. O trabalho na forma social do capital e o trabalho como princípio educativo: uma articulação possível?. **Educação & Sociedade**, v. 26, p. 239-265, 2005.

VIGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas** – vol. III. Madrid, Visor, 1991.

Recebido em 05 de dezembro de 2024

Aceito em 15 de julho de 2025